

# MAQUIAVEL EM VERSOS E AULAS

Uma Explicação de "*Faz Cara de Virtude*" à Luz da aula sobre Nicolau Maquiavel ministrada por Daniel Gomes

---



## CONECTANDO A ARTE E A FILOSOFIA POLÍTICA PARA COMPREENDER UM CLÁSSICO

---

### Introdução

Este eBook serve como um guia para a música "*Faz Cara de Virtude*", criada por Ary Neto, inspirada na valiosa aula sobre Maquiavel e **O Príncipe** ministrada pelo professor Daniel Gomes. A música e a aula, juntas, oferecem um panorama acessível e perspicaz sobre a figura frequentemente mal compreendida de Nicolau Maquiavel e sua contribuição fundamental ao pensamento político.

O objetivo aqui é destrinchar a letra da música, verso a verso, utilizando os conceitos e o contexto histórico apresentados pelo professor Daniel Gomes em sua aula. Ao fazer essa conexão, esperamos que você, leitor e ouvinte, possa apreciar ainda mais a profundidade da obra de Maquiavel e a forma como a arte pode dialogar com a filosofia.

Vamos mergulhar nos versos e desvendar Maquiavel!

## EXPLICANDO A MÚSICA, VERSO A VERSO

---

### A Percepção Popular sobre Maquiavel

*"Hey, você já ouviu falar  
Desse cara que ninguém deixa em paz  
Chamam ele de cruel, egoísta  
Mas será que essa fama é real?"*

#### Contexto da Aula:

O Professor Daniel Gomes explica que o nome de Maquiavel está em toda parte. No uso corrente da palavra "maquiavélico", ela remete ao mal, a alguém malévolo, ardiloso, egoísta. A música, logo de cara, questiona essa fama negativa, perguntando se ela é real.

---

### A Distorção da Imagem

*"Maquiavel, Maquiavel  
Dizem por aí que ele é mau  
Maquiavel, Maquiavel  
Mas ninguém entendeu na moral"*

#### Contexto da Aula:

Este refrão reitera a ideia da fama negativa ("dizem por aí que ele é mau"), mas imediatamente contrapõe essa visão afirmando que "ninguém entendeu na moral". A aula confirma essa distorção generalizada da obra do filósofo. O Professor Gomes ressalta que o pensamento de Maquiavel não é maquiavélico, e que o uso do termo constitui uma distorção.

---

### Desmistificando Citações Falsas

*"Dizem que ele falou  
Que os fins justificam os meios  
Mas ele nunca disse isso, não  
Então cuidado com esse julgamento"*

#### Contexto da Aula:

O Professor Daniel Gomes é enfático ao afirmar que Maquiavel jamais escreveu a frase "os fins justificam os meios". Ele explica que essa é uma atribuição errônea muito comum, que acontece com diversos grandes filósofos. A música está correta ao desmistificar essa citação e pedir cuidado com o julgamento baseado nela.

## A Onipresença e a Distorção

*"Ele tá em todo lugar  
É o príncipe dessa história  
Mas chamaram de vilão  
E distorceram a memória"*

### Contexto da Aula:

Maquiavel permeia todos os espaços intelectuais e aparece em muitos lugares, como mencionado pelo professor Daniel. Sua obra mais conhecida é, de fato, "O Príncipe", que é o foco principal da aula. No entanto, como já discutido, a figura de Maquiavel foi distorcida e ele foi chamado de vilão, mesmo seu pensamento não sendo "maquiavélico" e a memória de sua obra tendo sido mal compreendida.

---

## Os Dilemas do Príncipe

*"É melhor ser amado ou ser temido?  
É melhor ser raposa ou leão?  
Quando o mundo vira um perigo  
Tem que ter astúcia e coração"*

### Contexto da Aula:

O Professor Gomes dedica um trecho da aula a explicar essas passagens famosas de O Príncipe.

- **Sobre ser amado ou temido:** Maquiavel pergunta "*É melhor um príncipe ser temido ou é melhor ser amado?*". A resposta, segundo a aula, é que se for possível conjugar ambos, ótimo. Mas, tendo que escolher, é melhor ser temido, pois o amor é um laço fraco, enquanto o temor é mais firme.
- **Sobre ser raposa ou leão:** Maquiavel também pergunta "*É melhor ser uma raposa ou um leão?*". A explicação é que a raposa simboliza a astúcia e o leão representa a força. O príncipe precisa saber ser leão para amedrontar os lobos e raposa para enganar os lobos. Ou seja, deve reunir ambas as qualidades: força e astúcia.

A música contextualiza essas escolhas "*quando o mundo vira um perigo*", o que se alinha com o contexto histórico turbulento de Maquiavel. A necessidade de ter astúcia é diretamente mencionada como crucial para sobreviver politicamente na Florença da época.

---

## O Mestre da Suspeita Original

*"Maquiavel, Maquiavel  
Mestre da suspeita original"*

*Maquiavel, Maquiavel  
Ele só quis ser real"*

### **Contexto da Aula:**

O professor Daniel Gomes apresenta Maquiavel como o primeiro de uma linhagem de "mestres da suspeita", que inclui Nietzsche, Freud e Marx. Esses pensadores desconfiam da primeira aparência das coisas. Maquiavel desconfia do homem como ele gosta de se apresentar e busca outra realidade.

A afirmação de que "Ele só quis ser real" reflete o que o professor Gomes identifica como o realismo da filosofia de Maquiavel. Ele não contempla o homem como ele deveria ser, mas como ele realmente é, encarando o bem e o mal como realidades concretas.

---

## **A Natureza Humana Segundo Maquiavel**

*"O homem é ingrato, fingido e volúvel  
Covarde e ganancioso também  
Maquiavel falou tudo na cara  
Mas ele nunca defendeu o mal"*

### **Contexto da Aula:**

O Professor Gomes cita diretamente Maquiavel ao apresentar a definição de homem segundo ele: "Os homens são geralmente ingratos, volúveis, fingidos, covardes ante o perigo e gananciosos". Maquiavel "falou tudo na cara", apresentando essa visão sem idealizações.

Contudo, o Professor Gomes reforça que, apesar de considerar o mal como uma realidade, Maquiavel não defende o mal. Ele apenas entende que o político precisa saber lidar com a natureza humana como ela é.

---

## **A Essência da Política**

*"Não se faz política com água benta  
Ele só falou a real  
Às vezes pra salvar milhares  
Tem que agir fora do normal"*

### **Contexto da Aula:**

Esta estrofe capta a contribuição fundamental de Maquiavel, segundo a interpretação de Benedetto Croce, mencionada pelo professor: "*política não se faz com água benta*". Isso significa que não é possível ser simultaneamente um bom cristão e um bom político. Há uma ética cristã (ser sempre bom) e uma ética política (é bom o que beneficia a comunidade, o estado).

Maquiavel "*só falou a real*", no sentido de apresentar a política como ela é praticada. Ele demonstra que, às vezes, para "manter seu governo" ou beneficiar a população ("salvar milhares"), o governante é forçado a "agir contra a caridade, contra a fé, contra a humanidade e contra a religião". Essa necessidade de "*agir fora do normal*" em certas circunstâncias é uma das ideias centrais de O Príncipe.

---

## O Contexto Histórico de Maquiavel

*"Itália não era país  
E Florença era só confusão  
Pra ser bom era loucura  
Astúcia era a única opção"*

### Contexto da Aula:

O professor detalha o contexto histórico. A Itália de Maquiavel não era um país unificado, apenas uma expressão geográfica. O que hoje é a Itália era um conjunto de cidades-estado independentes.

Florença, a cidade natal de Maquiavel, era um laboratório político de grande turbulência, com golpes, contragolpes e mercenários. O Professor Gomes cita Maquiavel dizendo que em Florença "os bons são conhecidos como loucos".

Nesse ambiente, para sobreviver politicamente, era essencial demonstrar astúcia e esperteza, tornando a astúcia "a única opção" para quem quisesse ser eficaz na política.

---

## Maquiavélico versus Maquiaveliano

*"Chamaram ele maquiavélico  
Mas ele é maquiaveliano  
Abriu os olhos pro mal  
Mas não defendeu o engano"*

### Contexto da Aula:

Esta estrofe reforça a distinção clara feita pelo Professor Gomes entre o termo popular e pejorativo "*maquiavélico*" (que denota maldade e egoísmo) e o termo correto "*maquiaveliano*" (que se refere ao pensamento de Maquiavel). Uma pessoa que segue o pensamento de Maquiavel é maquiaveliana, não maquiavélica.

Maquiavel "*abriu os olhos pro mal*" ao ser um dos primeiros a considerar o mal como uma realidade concreta com a qual o político precisa lidar. No entanto, o professor Daniel reitera que Maquiavel não defende o mal ou o engano como regra, mas sim reconhece que, em caso de necessidade, é preciso saber agir de modo contrário às virtudes tradicionais.

---

## Refrão Final - A Realidade da Incompreensão

*"Maquiavel, Maquiavel  
Ele só quis ser real  
Maquiavel, Maquiavel  
O mundo entendeu tudo mal"*

### Contexto da Aula:

Estas linhas finais reiteram o realismo de Maquiavel ("*Ele só quis ser real*") e a má compreensão generalizada de sua obra ("*O mundo entendeu tudo mal*"). O professor Daniel Gomes dedica boa parte da aula a desmistificar interpretações equivocadas e a mostrar as diferentes (e às vezes contraditórias) visões sobre as intenções de Maquiavel ao escrever *O Príncipe*, o que reforça a ideia de que sua obra foi, e ainda é, frequentemente mal entendida.

---

## CONCLUSÃO

A música "Faz Cara de Virtude" de Ary Neto, quando ouvida em conjunto com a aula do professor Daniel Gomes, revela a riqueza e a complexidade do pensamento de Maquiavel. Longe da caricatura popular de um defensor do mal, Maquiavel emerge como um pensador realista, que desafiou as éticas tradicionais e abriu os olhos para a realidade da natureza humana e a inevitabilidade do mal na política, não para defendê-lo, mas para ensinar a lidar com ele quando necessário.

Seu contexto histórico em uma Itália fragmentada e uma Florença turbulenta moldou sua visão pragmática, onde a astúcia e a força eram ferramentas essenciais para a sobrevivência política. A aula e a música nos convidam a ir além dos clichês ("os fins justificam os meios", ser "maquiavélico") e a compreender o pensamento maquiaveliano, que continua relevante por abordar dilemas éticos na esfera pública que enfrentamos até hoje.

Esperamos que este eBook tenha proporcionado uma leitura esclarecedora e estimulante, enriquecendo sua experiência ao ouvir a música e ao refletir sobre as ideias de Maquiavel.

---

Créditos:

**Música e eBook:** Ary Neto

**Aula Base:** Professor Daniel Gomes